

FASE RE

Fevereiro de 2022 | Ano 1 | nº 1 | Semestral



PROJETO

Fruto da iniciativa dos docentes e discentes da Faculdade Sebrae.



DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORISMO NA Faculdade Sebrae

Eduardo Pinto
Vilas Boas

pág. 14

MINHA JORNADA

Aluna Caroline dos Santos Carvalho

pág. 16

O CONTROLE QUE MUDOU MINHA VIDA!

Aluno Samuel de Oliveira Cardiais

pág. 19

FALHAR E FRACASSAR É SÓ COMEÇAR

Felipe Massami Maruyama

pág. 22

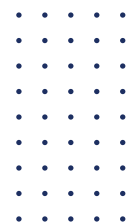
***PORQUE VOCÊ DEVE
ESTUDAR NA
FACULDADE SEBRAE***



**faculdade
— sebrae**

FASERE

EDITORIAL



A Faculdade Sebrae vai para o quarto ano de existência! Prestes a formar sua primeira turma do curso de Administração, marca esse momento tão singular dando forma a esta revista, trazendo um pouco de tudo de especial que fazemos por aqui na instituição.

A começar pelo nome desta publicação: FASERE. Título inspirado na palavra “FACERE”, que significa ato de fazer¹ e, substitui a letra “C” pela “S”, dando origem a “FASERE”, acrônimo de “Faculdade Sebrae EM REVISTA”. Em comum entre as duas palavras, sinônimos como “formar”, “construir”, “executar”, “agir”, base das práticas pedagógicas de nossa faculdade.

Na verdade, essa troca das letras “C” e “S” já é bem conhecida! Lá em 1972, nascia o CEBRAE, com “C”, de Centro Brasileiro de Assistência Gerencial a Pequena Empresa. O “S” de Sebrae viria em 1990 quando se transformou em entidade privada e cada vez mais presente em todas as regiões do país.

Passados quase 50 anos, aquele sonho de uma Faculdade Sebrae virou realidade. Focada em desenvolver pessoas empreendedoras com autonomia para decidirem sobre abrirem seus próprios negócios, atuar em empresas ou conceber projetos pessoais, tem em sua missão o aperfeiçoamento das atividades do Sebrae, dando força para o empreendedorismo sustentável e, consequentemente, o aumento do desenvolvimento econômico do país.

E isso de tal maneira que 2021, ficou marcado pela nacionalização da Faculdade Sebrae, saindo dos domínios do estado de São Paulo para abranger todas as regiões do Brasil por meio de cursos de Pós-graduação, extensão e da oferta de novos cursos a distância sobre competências empreendedoras, tecnologias digitais, estratégias de venda e negociação, entre outros. E, muito em breve, teremos a versão à distância no curso de Administração, para atender estudantes de outros estados onde os Escritórios Regionais (ER) já atuam junto a comunidades locais.

Novidades também nos cursos presenciais. Logo, logo abriremos novos cursos de graduação, aumentando o leque de opções de formação empreendedora e contextualizada.

Sem contar a Pós-Graduação, que segue firme e forte oferecendo portfólio de oito cursos de MBA presenciais e a distância. Já são três turmas formadas!

Mas o que faz a Faculdade Sebrae tão especial? Bom, para responder a esta pergunta convido a aproveitar a leitura da FASERE em que abrimos as portas das áreas de conhecimento e das disciplinas que são a base da formação inovadora que praticamos.

São imperdíveis os textos da nossa gestão, Tirso Meirelles(Presidente do Conselho Deliberativo), Wilson Poit(Diretor-superintendente) e Ivan Hussni(Diretor Técnico) do Sebrae-SP e, Paulo Henrique Barroso Menezes (Dirigente Institucional) e Cyllara Guadalupe Serrano Tavares (Coordenadora e Procuradora Institucional) da Faculdade Sebrae, que celebram o orgulho e senso de realização da caminhada até aqui, ao passo que orientam sobre os próximos anos de crescimento.

Excelente leitura também é o texto o desenvolvimento de empreendedorismo do Prof. Eduardo Pinto vilas Boas (Gestor do curso de graduação em Administração), que nos brinda com uma visão do ontem, do hoje e do futuro deste assunto, de forma ampla e contextualizada.

Os destaques desta primeira edição da FASERE, vão para os textos dos alunos Caroline dos Santos Carvalho e Samuel de Oliveira Cardiais, que contam sobre suas trajetórias e como a Educação para o empreendedorismo está transformando a vida deles.

A participação especial fica por conta de um convidado externo, Felipe Maruyama (Pesquisador Poli-USP e Diretor da Associação Impact Hub Brasil), que reflete sobre as questões da falha e fracasso no ecossistema de startups e como a Faculdade Sebrae aborda o tema.

Temos também textos dos nossos docentes! Prof. Fernando Nascimento escreve sobre jogos na sala de aula e como este fenômeno social e cultural pode contribuir para aprendizagem. Prof. Charles Bonani, traz um recado muito importante sobre comportamento e planejamento financeiro. E, Prof. Jean Rafael Tomceac, conta um pouco sobre dinâmicas para criação de projetos que unem o “fazer” e o “empreender” no que ele chamou de “Fazedorismo”.

Nas próximas páginas, o sentido mais literal do “FACERE” aparece aplicado à Educação Empreendedora. Seja em atividades educacionais já realizadas em sala de aula, que tomaram vida e estão por aí pujantes, seja em projetos que estão em andamento, ou mesmo em ideias e aplicações que serão executadas. Todas essas ações têm um foco preciso: o de ser referência acadêmica internacional na formação de pessoas empreendedoras, o mais atuante centro de pesquisa e de geração de conhecimento aplicado sobre empreendedorismo e inovação no país.

Esperamos que aproveitem cada página.



EXCELENTE LEITURA!

1ª Edição



1. Dicionário Globe. Disponível em <https://pt.glosbe.com/la/pt/facere>. Acesso em: 29/10/2021

CONHEÇA A NOVA FACULDADE SEBRAE



EXPEDIENTE

FASERE: Faculdade Sebrae em Revista
Periodicidade: semestral

Este conteúdo é uma produção da Faculdade Sebrae
Sebrae São Paulo
Janeiro de 2022 ©

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada deste material, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Informações e Contatos

Faculdade Sebrae
Alameda Nothmann, 598 – Campos Elíseos – CEP 01216-000
São Paulo – SP
Telefone: (11) 3224-1260 / Whatsapp: (11) 98282-1942
<https://faculdadesebrae.com.br/>

Presidente do Conselho Deliberativo

Tirso de Salles Meirelles

Diretor Superintendente

Wilson Martins Poit

Diretor Técnico

Ivan Hussni

Diretor de Administração e Finanças

Guilherme Campos Júnior

Dirigente Institucional – Faculdade Sebrae

Paulo Henrique Barroso Menezes

Coordenação

Cyllara Guadalupe Tavares Serrano

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Charles Bonani de Oliveira
Fabiana Vicente de Carvalho

Editorial

Jean Rafael Tomceac

Coordenadora de Produção

Fabiana Vicente de Carvalho

Revisão

Ana Lucia Pedrazzi

Designer Gráfico

Jumaira Cunha Lima

08
**MENSAGEM
DO PRESIDENTE**
por TIRSO MEIRELLES

11
**LABORATÓRIO
EMPREENDEDOR**
por IVAN HUSSNI

14
**DESENVOLVIMENTO DE
EMPREENDEDORISMO
NA Faculdade Sebrae**
por PROF. EDUARDO PINTO VILAS BOAS

21
**O CONTROLE QUE
MUDOU MINHA VIDA!**
por SAMUEL DE OLIVEIRA CARDIAIS

28
**JOGOS NA
SALA DE AULA**
por PROF. FERNANDO NASCIMENTO

34
**POR MAIS
EXPERIÊNCIAS DE
“FAZEDORISMO”**
por PROF. JEAN RAFAEL TOMCEAC

10
**O VALOR DA CULTURA
EMPREENDEDORA**
por WILSON POIT

12
**ESTAMOS APENAS
NO COMEÇO**
por PAULO HENRIQUE BARROSO MENEZES
e CYLLARA GUADALUPE SERRANO TAVARES

18
MINHA JORNADA
por CAROLINE DOS SANTOS CARVALHO

24
**FALHAR E FRACASSAR
É SÓ COMEÇAR**
por FELIPE MASSAMI MARUYAMA

32
**ATÉ QUANDO VOCÊ VAI
FINGIR QUE TEM
PLANEJAMENTO FINANCEIRO?**
por PROF. CHARLES BONANI
colaboração KELLY CHRISTI

ÍNDICE



MENSAGEM DO PRESIDENTE



por **TIRSO MEIRELLES**

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP

“ Criamos esta Faculdade para gerar pessoas e negócios de alto impacto. Temos orgulho de dizer que diversos líderes, empreendedores sociais, culturais e de outros setores e startups promissores surgiram e prosperaram aqui. ”

Bem-vindo(a) à Faculdade Sebrae. Aqui, empreendedorismo e experiência estão lado a lado com o objetivo de ok pessoas realizadoras, inovadoras, protagonistas, enfim, empreendedoras.

Por acreditar que empreender também se aprende no ambiente acadêmico e que as transformações virão à medida em que as pessoas estiverem cada vez mais bem preparadas, tudo aqui foi pensado e implementado para que os alunos não somente se adaptem ao mundo novo, mas que sejam os propulsores das transformações que vão construir o futuro, cultivando a criatividade, a resiliência, a inovação, a conectividade.

Muitos questionam por que o Sebrae, cuja missão é apoiar os pequenos negócios em sua gestão, enveredou pelo caminho da educação, em especial da educação empreendedora. Simples, apoiar os pequenos empreendimentos é cultivar o espírito empreendedor em cada um dos brasileiros que optou por este caminho e fortalecê-lo nesta jornada. E nossa crença é que o conhecimento é a base para alavancar e consolidar todo esse processo. Porque transformação não é sobre tecnologia, é sobre pessoas.

Estudo realizado junto aos alunos matriculados aponta que 21% já empreendiam antes de entrar na faculdade – ou seja, vieram buscar novos conhecimentos para prosperar; 15% começaram a empreender durante o curso, quebrando o ciclo que realização profissional só vem com a carteira assinada; e dos que ainda não têm negócio próprio, 98% disseram que querem empreender.

Após quase quatro anos de sua implantação, estamos prontos para os próximos passos. A instituição que nasceu local e presencial, agora é nacional e também opera no modo virtual. Graças a este reforço, numa parceria com Sebrae Nacional e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), vamos levar a cultura empreendedora para os quatro cantos do Brasil, capacitando gratuitamente cerca de 588 mil professores da rede pública de ensino, em temas focados na cultura empreendedora. É a semente da transformação se espalhando, sem fronteiras.

“ **Na Faculdade Sebrae o empreendedorismo dá match com sua vocação de vida.** ”

Prestes a completar 50 anos de atuação, sempre na vanguarda, a Faculdade Sebrae é o resultado concreto do que projetamos para os próximos 50 anos: empreendedores fortes, que realizam seus sonhos e são protagonistas em suas áreas de atuação, ajudem outros a também sonharem e realizarem, a prosperarem e que coloquem o Brasil entre os líderes nos rankings da inovação, e sustentabilidade. E que o Sebrae seja o maior dinamizador de transformação dos pequenos negócios, sem distinção.

Ótima leitura e espero encontrá-lo em nossos corredores, presenciais e virtuais.

O VALOR DA CULTURA EMPREENDEDORA

por **WILSON POIT**

Diretor-superintendente do Sebrae-SP

O empreendedor brasileiro é, por natureza, adepto do estilo “mão na massa”. Ele quer fazer, quer colocar logo suas ideias em prática.

Eu comecei a colocar a mão na massa logo cedo, aprendendo com meus pais, em Osvaldo Cruz, minha cidade natal. Foram eles que despertaram em mim a vontade de trabalhar por conta própria.

Uma das lições que recebi deles ocorreu quando, ainda bem jovem, pedi uma bicicleta de presente. Como resposta, disseram para eu pensar em como conseguir dinheiro para comprar. Assim, fui vender sorvete e aprendi a consertar fogão para conseguir juntar a quantia necessária.

Mais tarde, já em São Paulo, dei início à minha jornada como dono de negócio. Nenhum dos meus primeiros empreendimentos quebrou, mas andavam de lado, o que não é nada bom. Fazia como qualquer empreendedor: ia de tentativa em tentativa até o dia em que, finalmente, consegui decolar.

Hoje, percebo como teria sido importante se eu tivesse aprendido sobre empreendedorismo na escola. Na minha época, não havia nenhuma disciplina na grade curricular que ensinasse isso. Tenho certeza de que o contato com o estudo formal do assunto teria me dado uma base mais sólida, assim como a tantas outras pessoas.

A educação tem poder transformador. O Sebrae desenvolve um trabalho intenso nesse sentido e a Faculdade Sebrae representa muito bem tal iniciativa. Em um ambiente em que se respira empreendedorismo, a instituição vai além da oferta de informação: ela forma empreendedores de alto nível – e cumpre essa missão com excelência. A Faculdade proporciona a possibilidade de os alunos aplicarem o conhecimento adquirido nas aulas em projetos reais, permitindo que se insiram no mercado mais preparados, com uma visão ampliada e capacitados a construir empresas de maior valor, competitivas e longevas.

A história da Faculdade Sebrae apenas começou a ser escrita, mas tenho certeza de que será rica em capítulos memoráveis, registrados nas páginas da Fasere, revista que chega para dar voz ao primoroso trabalho desta instituição de ensino.

LABORATÓRIO EMPREENDEDOR

por **IVAN HUSSNI**
Diretor Técnico Sebrae-SP

Em poucas palavras, um dos pilares da atuação do Sebrae nas últimas décadas é ensinar a empreender.

Sim, existem muitas pessoas que empreendem apenas valendo-se da intuição, com base na observação de comportamentos e na experiência adquirida ao longo do tempo, mas nós acreditamos que não só é possível como é desejável aprender a empreender – e isso conduz tanto nossas ações, que temos orgulho de hoje ver os resultados da Faculdade Sebrae, talvez o maior símbolo do que significa educação em empreendedorismo.

“ O grande diferencial dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade Sebrae é sua metodologia com foco no dia a dia empreendedor – um verdadeiro laboratório de empreendedorismo. ”

Desde o início das aulas, o aluno entra em contato com problemas reais da gestão de uma empresa e passa a “treinar” o olhar para identificar oportunidades de negócios. São reais as empresas analisadas em sala de aula e as ideias se transformam em projetos, iniciativas e negócios de verdade.

Mesmo com pouco tempo de existência, já temos vários exemplos de empresas e startups que nasceram na Faculdade Sebrae. E ver esses empreendedores – na maioria jovens – e seus negócios ganhando o mercado, é a maior prova de que nossa metodologia está conseguindo unir conhecimento teórico e prática, alinhados ao que há de mais moderno e relevante no cenário atual do empreendedorismo.

Não podemos nos esquecer também que a formação empreendedora é fundamental para aqueles profissionais que querem crescer dentro de grandes empresas e se tornarem líderes de sucesso. Não por acaso, é uma tendência cada vez mais presente entre os recrutadores a busca por comportamentos empreendedores. E tudo isso a Faculdade Sebrae oferece, sem perder de vista a formação humana: forte postura ética e atenções voltadas à sustentabilidade e à diversidade no mercado de trabalho.

Que esses primeiros anos de sucesso sejam o prenúncio de um futuro ainda mais auspicioso para a Faculdade Sebrae, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.



ESTAMOS APENAS NO COMEÇO

por **PAULO HENRIQUE BARROSO MENEZES**
Dirigente Institucional Faculdade Sebrae.

e **CYLLARA GUADALUPE SERRANO TAVARES**
Coordenadora e Procuradora Institucional.

O Sebrae está prestes a completar 50 anos. Nas comemorações adotou para si o slogan de 50 + 50, como um elemento de pensar os próximos 50 anos de apoio ao Micro e Pequeno Empreendedor Brasileiro.

A Faculdade Sebrae é, de longe, um dos principais projetos que renova o compromisso do Sebrae com a sociedade. Ela leva, para o ensino superior formal, a temática que é capaz de promover a inclusão, gerar renda, proporcionar o desenvolvimento humano e, especialmente, atuar para a prosperidade de todos. A educação para o empreendedorismo é um elemento com a capacidade de enraizar competências favorecedoras de uma sociedade justa, que respeita a diversidade, que mostra o quanto podemos trabalhar juntos, de maneira complementar, e que empreender é muito mais do que simplesmente abrir uma empresa.

“É enxergar oportunidades a serem aproveitadas por nós ou pelo nosso semelhante, é ser suporte e complementar alguém na busca de um objetivo, tendo em mente que a resiliência precisa ser individual, mas que é possível sermos apoio uns dos outros de forma que essa força seja ampliada e compartilhada em cada um de nós.”

Os primeiros anos deste projeto já demonstram o quanto a missão de “formar empreendedores, desenvolver e disseminar conhecimentos de forma a contribuir para aperfeiçoar as atividades do Sebrae, fortalecer a atividade empreendedora sustentável e ajudar o desenvolvimento econômico do país” é levada a sério e já traduz resultados práticos, com estudantes galgando o início de suas carreiras de maneira sólida, com uma elevada declaração de intenção em Empreender e negócios que nascem a partir das conversas do dia a dia de cada um deles, vertendo-se em novas amizades e empresas.

Por aqui temos 2 grandes desafios, o primeiro: Ser Faculdade, uma faculdade diferente, a da “mão na massa” de verdade (não de discurso), a que se aprende fazendo para si e ajudando aos micro e pequenos empreendedores a fazer (como caso de sala de aula mesmo), buscando o bem coletivo.

O segundo: Ser Sebrae, este ecossistema pulsante de apoio e fomento ao empreendedorismo e ao micro e pequeno empreendedor. A instituição que acredita que antes de formar o bom empreendedor, o caminho é formar um cidadão melhor, capaz de ser protagonista de sua história e parte ativa no projeto de construção do mundo que queremos e precisamos; formar o bom profissional, que pensa diferente, inova, se arrisca, cai, levanta, vai atrás e, ao despertar o cidadão e o profissional dá um passo além de outras instituições e desenvolve o empreendedor, como alguém que entende o mundo a seu redor (ainda que em meio a tantas e rápidas mudanças) e usa estas competências como ferramentas para a resolução dos problemas, mesmo os mais complexos.

“Ser Faculdade Sebrae é muito mais do que a soma de uma instituição de ensino e do Sebrae, é a certeza de que estes anos de conhecimento e informação acumulada, mais a disposição de estar em movimento, serão a rede de apoio para o empreendedor de hoje, antecipando o de amanhã.”

Que a revista FASERE que nasce nesta edição tenha muitas outras com muitas páginas escritas desta história que está só no começo, mas é integrante de uma linda trajetória de meio século e impactará positivamente toda a sociedade.

Paulo Henrique Barroso Menezes



Cyllara Guadalupe Serrano Tavares



DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORISMO NA Faculdade Sebrae



por **PROF. EDUARDO PINTO VILAS BOAS**

Doutor em Administração e
Gestor do Curso de Graduação da Faculdade Sebrae

Ao observar as propagandas de Instituições de Ensino Superior (IES) você provavelmente já se deparou com a palavra empreendedorismo. O termo está em alta atualmente e várias instituições querem aproveitar para surfar esta onda. Mas, afinal, o que deve fazer uma Instituição de Ensino Superior que quer promover o empreendedorismo?

Para respondermos a esta pergunta, vamos começar conhecendo um pouco como este termo entrou no campo da educação formal. O ensino de empreendedorismo foi levado para dentro das Instituições de Ensino pela primeira vez nos Estados Unidos por volta da década de 1980. O objetivo principal era auxiliar estudantes de pós-graduação, especialmente da área de engenharia, com uma abordagem focada em apresentar ferramentas práticas que ajudariam os alunos a criarem suas empresas. Normalmente existia uma disciplina que trabalhava conceito de empreendedorismo. A ferramenta mais importante na época era o Plano de Negócios. Ou seja, ensinar empreendedorismo era feito por meio de uma disciplina que instruía pós-graduandos a desenvolver um planejamento para os seus futuros negócios avaliando as principais áreas de uma empresa, projetando-as financeiramente e analisando a viabilidade do negócio.

“ **O Plano de Negócios, como a principal ferramenta disponível aos empreendedores à época, estava em linha com a predominância da Administração estratégica e, conseqüentemente, do Planejamento estratégico no campo da gestão. É claro que algumas disciplinas dedicavam também um pouco de atenção às características empreendedoras ou outras ferramentas de gestão para os empreendedores.** ”



Além das disciplinas de empreendedorismo, conforme o tema foi se popularizando houve a criação de incubadoras de empresas atreladas às IES e de concursos de Planos de Negócios, com o objetivo de identificar os negócios mais promissores naqueles espaços.

Vale dizer ainda que muitas vezes as disciplinas além de trabalhar o plano de negócios e ferramentas para empreendedores, acabavam exercitando conceitos de gestão de uma forma geral, ou seja, o espaço dedicado a levar conhecimento para os empreendedores, acabava sendo lugar para tratar todo e qualquer conhecimento de gestão para alunos que cursavam uma faculdade eminentemente técnica.

Com o passar dos anos o empreendedorismo foi ganhando espaço em outros cursos nas IES, como os de administração de empresas, e foi sendo oferecido para níveis de graduação além da pós-graduação.

“ **No entanto, o empreendedorismo no princípio ainda era visto como uma disciplina específica, muitas vezes considerada optativa e destinada a alunos com o interesse específico de criar o seu negócio. Esse espaço tão pequeno dificultava a expansão dos assuntos para além dos temas já citados aqui.** ”

Com o passar dos anos o interesse pelo empreendedorismo foi crescendo cada vez mais dentro das IES. O tema passou a ser assunto de várias disciplinas em algumas instituições. Também foi adotado em outros cursos para além da engenharia e gestão. A expansão das horas dedicadas ao empreendedorismo nos cursos permitia o desenvolvimento de assuntos que ultrapassavam temas como ferramentas de planejamento e gestão, ampliando as possibilidades para o desenvolvimento de comportamentos e competências empreendedoras.

Hoje sabe-se que o ensino de empreendedorismo pode e deve acontecer também fora da sala de aula. Entidades acadêmicas tradicionais como os centros universitários e as empresas contribuem deliberadamente para isso. Entidades voltadas ao empreendedorismo são cada vez mais presentes e contribuem para aumentar o desenvolvimento dos empreendedores dentro das IES. Podemos falar desde as tradicionais incubadoras, até as modernas aceleradoras, ligas de empreendedorismo, entre outras iniciativas.

A RELAÇÃO COM A FACULDADE!

Na Faculdade Sebrae nós decidimos criar um curso inteiramente voltado ao desenvolvimento de empreendedores, assim podemos aproveitar a grande vantagem competitiva que nossa mantenedora, o Sebrae, nos proporciona, o maior laboratório e centro de conhecimento para pequenas empresas e empresas iniciantes do planeta.

O curso escolhido para começar a Faculdade Sebrae foi o curso de graduação em administração. Dizemos que nosso curso é ser dividido em 3 grandes pilares: o desenvolvimento do cidadão, o desenvolvimento do administrador e o desenvolvimento do empreendedor. Ou seja, oferecemos um conjunto de disciplinas que irão tornar nosso aluno um cidadão mais preparado para enfrentar o mundo. Ensinamos os conhecimentos tradicionais da área de gestão. E proporcionamos as condições para que nosso aluno consiga aprimorar suas competências para empreender.

Interessante notar que só conseguimos desenvolver as Competências Empreendedoras porque temos um grande espaço para trabalhar o empreendedorismo, o que nos permite abordar conhecimentos e ferramentas que ajudarão o empreendedor na sua jornada, como também temos espaço para desenvolver as habilidades e atitudes que todo empreendedor precisa ter.

“ Isso está em linha com o conceito de empreendedor que acreditamos, no qual ele é o indivíduo que cria valor para si ou para a comunidade em que está inserido, o que pode ocorrer com a criação de uma nova empresa, ou com outras atividades inovadoras que realize. ”



Na Faculdade Sebrae procuramos abordar os conceitos mais modernos de gestão empreendedora (lean startup, business model canvas, effectuationetc) e desenvolver as competências empreendedoras em nossos estudantes desde o primeiro até o último dia de sua jornada na Instituição. Nosso objetivo é que ao ingressar no mercado de trabalho este aluno tenha consciência de como criar valor e realizar seus sonhos, seja ele qual for. Acreditamos que conseguimos desenvolver essas competências colocando o aluno em um projeto totalmente imerso no ecossistema empreendedor, no qual ele vivencia o empreendedorismo em todas as disciplinas e em que ainda conta com o apoio e a parceria do Sebrae, instituição reconhecida no Brasil e internacionalmente como a que mais conhece e contribui com a jornada de pessoas empreendedoras.

Aguardem as próximas edições onde contaremos mais sobre como fazemos para desenvolver as competências empreendedoras na Faculdade Sebrae, quais são as ferramentas de apoio aos empreendedores apresentadas e mais detalhes sobre o Método booq que estamos desenvolvendo para trabalhar o empreendedorismo de forma integral na Faculdade Sebrae.



MINHA JORNADA

por **CAROLINE DOS SANTOS CARVALHO**

Aluna da graduação em Administração de Empresas -
Ênfase em Empreendedorismo da Faculdade Sebrae,
Turma 02

Como me tornei aluna do Sebrae

Olá! Sou a Caroline, e a minha história começa como a de muitos brasileiros, uma vida pobre e difícil. Os meus pais vieram do município de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia para São Paulo em busca de uma vida com mais oportunidades e eles fincaram residência numa cidadezinha da grande São Paulo chamada Itaquaquecetuba.

E como filha mais velha, soube desde cedo que teria que ajudar meus pais, seja cuidando dos meus irmãos ou trabalhando para ajudar na complementação da renda. E, enquanto crescia, vi os meus genitores flertando com o empreendedorismo:

O MEU PAI
se aventurava
a vender bolos,
salgados ou a fazer
festas de casamento.



A MINHA MÃE,
quando não estava
nas casas de famílias
trabalhando, ela bordava,
costurava e fazia crochê.



Eles sempre enfatizaram que era importante a gente saber fazer de tudo porque se um dia você estivesse sem um emprego “fixo” não morreria de fome. E, aos 14 anos eu tive que parar de estudar para ajudar na renda familiar e assim segui por alguns anos, só consegui concluir o ensino médio aos 22 anos por meio do supletivo. Nesta época eu já trabalhava com Telemarketing e não tinha muita expectativa embora sempre tivesse uma sede por alcançar espaços que para mim eram inalcançáveis.

“ **E assim entrei em uma empresa multinacional que tinha muitas oportunidades para quem estava disposto a trabalhar, dei meu melhor e consegui chegar a um cargo de liderança. A empresa estava em expansão e em menos de um ano iria abrir para o mercado de capitais.** ”

Como eu sabia que dava o meu melhor, era a primeira a entrar à última a sair, acreditava fielmente que iria ganhar uma promoção. Quando percebi que as oportunidades que eu esperava não chegavam, solicitei à minha diretora na época, que me explicasse os motivos pelos quais eu não era escolhida. E, o que eu mais temia aconteceu: “Carol, veja você é uma boa funcionária, entrega o que a gente precisa, mas não posso te promover porque você não tem o ensino superior” disse a diretora com essas palavras todo meu medo veio à tona.

Nunca havia recebido qualquer incentivo na esfera acadêmica, eu simplesmente lutava um dia de cada vez para sobreviver. Nunca havia parado para pensar no que eu faria, qual curso escolheria, faculdade etc.

Mas sempre fui ambiciosa e não me dei por vencida, porque para mim naquela época, fazia de tudo para conseguir a promoção que acreditava que me pertencia. Resgatei uma vontade muito antiga que de trabalhar com alimentos. Meu pai é cozinheiro industrial e ele sempre falava dos dias dele nas cozinhas e, em como as nutricionistas eram importantes para aquele ambiente. Então, fui fielmente achando que era isso que queria fazer da minha vida: fazer uma graduação em nutrição. Porém, infelizmente, não tinha talento algum para aquela profissão, fui acreditando que iria apenas cozinhar! E foi na minha primeira aula de Fisiologia, quando segurei um intestino grosso em minhas mãos, que tive a certeza de que aquilo não era para mim, desisti na mesma hora.

O tempo foi passando e comecei a me desesperar achando que nunca encontraria algo que fizesse sentido em minha vida profissional e acadêmica. Em meio à crises de dúvidas enfrentei dois outros grandes desafios. Deixar a casa dos meus pais para ir morar sozinha em uma cidade em que não conhecia ninguém. E, sair da empresa a qual trabalhava há 5 anos.

“ **Um dia, uma então namorada minha viu a reportagem do Estadão a qual apresentava a Faculdade Sebrae como uma instituição nova e disruptiva que visava promover o empreendedorismo. Enquanto lia essa matéria relembrei de quando era criança e meus pais “inventavam negócios” para gerar uma renda extra.** ”

E então decidi que era isso que faria! Entraria em um curso de Administração com foco em empreendedorismo pois eu poderia aprender de tudo um pouco e nunca mais morreria de fome.

Eu pude entrar na Faculdade Sebrae pelo programa Prouni que me permitiu estudar com uma bolsa 100%. Logo quando ingressei, no meu primeiro dia de aula o professor pediu para que me apresentasse falando meu nome e minha idade. Naquele momento, quis que abrisse um buraco no chão e eu caísse lá dentro. Quando olhava para sala, todos ali aparentavam ter no máximo 20 anos e eu já com meus 27 anos, comecei a achar que aquele espaço não era para mim, achava que estava velha demais para aprender. E assim fiquei me torturando não permitindo viver aquela experiência.

“**Ao final do semestre, estava caminhando de volta para casa, após um dia inteiro de aula, encontrei um professor. Conversamos um tempo e disse que iria desistir e que tudo estava pesado, ele se virou, olhou bem fundo nos meus olhos e disse “Carol, você não acha que já desistiu de muita coisa na sua vida?”**

Na hora fiquei extremamente brava com o que ele disse, pensando que ele não conseguia se colocar no meu lugar. Mas com o tempo, ao refletir sobre as palavras dele pude perceber o quanto estava me sabotando, o quanto as minhas preconceções não permitiam que eu evoluísse.

No segundo semestre, decidi que seria diferente, me empenharia mais, faria alianças com meus colegas, me permitiria viver as experiências. Quando eu mudei de atitude pude perceber que cada um dos meus colegas viviam suas próprias dificuldades e ansiedades, cada um está à procura de ser alguém melhor. Assim, começamos a nos ajudar, sempre que tínhamos uma matéria mais difícil, o aluno que entendesse um pouco mais, ajudava aqueles que não entendiam. Às vezes, entrávamos às 8 horas da manhã e saíamos às 20 horas, estudando juntos. Criamos de forma natural, o nosso grupo de apoio onde ninguém soltava a mão de ninguém. E seguimos até hoje com esse apoio seja para estudar ou até mesmo para treinar para entrevistas de estágio.

“**Falando em estágio, fico muito feliz em dizer que passei em 7 empresas multinacionais e pude escolher dentre elas, qual fazia maior sentido com a trilha que eu quero traçar. E falo com toda certeza de que isso só foi possível porque os nossos professores nos preparam para sermos excelentes. Eles nos desafiam a darmos o nosso melhor, eles nos abriram portas das grandes empresas nos dando a confiança de que podemos chegar lá se você procurar dar o seu melhor.**

Hoje, participo da Liga de empreendedorismo e da Comissão de formatura dos alunos de 1|2019, sinto que a cada semestre eu sou uma Caroline diferente, mais aberta ao novo, disposta a arriscar e confiante.

Penso que a minha trajetória está apenas começando, tem muitos desafios e experiências a serem vividas. Mas, não me sinto mais perdida, não tenho mais medo ou vergonha da minha história, hoje caminho para um futuro incerto, mas com muitas recompensas.

O CONTROLE QUE MUDOU MINHA VIDA!

por **SAMUEL DE OLIVEIRA CARDIAIS**

Aluno da graduação em Administração de Empresas - Ênfase em Empreendedorismo da Faculdade Sebrae, Turma 01

Como um jovem descontrolado mudou sua realidade a partir de uma crise?

O que direito e administração de empresas têm em comum, eu não sei, mas eu tinha apenas 19 anos e queria aproveitar as oportunidades. No entanto, cansei do ambiente do Direito, onde as coisas são lineares, para não dizer chatas...



...ESTUDAR



OAB



CONCURSO
OU ADVOGAR



“**E ansiando por novidade, procurei um lugar que me desse oportunidades de desenvolvimento mais amplas, e, de quebra, fazer o que eu desejava, empreender. Foi assim que encontrei a Faculdade Sebrae, e me encantei.**

Depois da jornada hercúlea para passar no vestibular, minha rotina ficou, digamos, corrida. Eu acordava às 6h30 e ia dormir às 00h, a Faculdade Sebrae ocupava a maior parte do dia, era período integral, e à noite eu ia ao Direito, e no outro dia tudo de novo.

Nem preciso dizer que como bom estudante vivia sem dinheiro, não tinha como trabalhar, dependia de “bicos” de fins de semana e de ajuda dos meus pais. Em resumo sempre estava com o dinheiro contado.

Apesar de toda minha vontade e vivência na Faculdade Sebrae, empreender era um sonho distante, pois a minha realidade se opunha. O dilema sempre aparecia, não tenho “grana” e nem tempo, como é que vou abrir meu negócio assim?

Na minha mente o empreendedorismo só podia ser observado e nunca praticado.

Isso me trazia sempre o pensamento sobre os outros: “eles empreendem porque têm grana”, “empreender quando se já é rico é fácil, quero ver abrir um negócio quando não se tem nada”.

Não preciso dizer que isso me aprisionava cada vez mais, servindo como “argumento” da minha recusa e inércia ao risco de empreender.

Apesar deste comportamento, sabia que isto não me fazia bem, a própria Faculdade Sebrae e os colegas de classe demonstravam o contrário, que empreender é para todos que estão preparados.

“ **Durante 2 anos minhas competências foram desenvolvidas na Faculdade Sebrae para “meter as caras” e buscar novas oportunidades. O ambiente em que estava imerso me apoiava e incentivava a tentar e tentar, foi neste local que conheci o Luiz Henrique Araújo, amigo pessoal e colega de classe.** ”

Ele empreende em e-commerce a mais de 10 anos, sustentava sua família e desenvolvia sua empresa apenas com seu comércio eletrônico. Aquilo me deixava fascinado, como pode tudo isso?

Lentamente os meus dogmas sobre empreender foram modificados. Ele demonstrou que não é preciso muito dinheiro para empreender, basta boa vontade e coragem para enfrentar os desafios.

E isso eu tinha! Muito animado em dezembro de 2019 investi 100 reais em mercadoria e comecei a anunciar no e-commerce, nascia a “empresa” Cardiais. Foi um tiro no escuro pois não fazia ideia do que estava fazendo.

Apesar da animação, isso não se refletiu em vendas, passados 4 meses apenas 56 itens foram vendidos, a baixa rotatividade me desanimava e inviabilizava o desenvolvimento do negócio.

Mais 2 meses passaram e nada de crescimento, fazendo-me reviver os meus velhos medos e inseguranças. A falta de retorno financeiro pesava muito, todo esse esforço empreendido por pouco dinheiro, será que uma CLT não vale mais a pena? Estágio em uma boa empresa paga bem além de ter previsibilidade, segurança e crescimento,

Mas tudo isso caiu por terra, era maio de 2020 e a pandemia do Covid- 19 estava assolando o Brasil e o mundo, as empresas pararam de contratar. As faculdades entraram em uma espécie de férias. Aproveitei para trabalhar com meu pai na construção civil, para juntar um dinheiro, mas a situação estava ficando cada vez mais apertada.

Com o isolamento cada vez pior, arrumar um trabalho era ‘impossível”, a situação chegou até o ponto que vi meu pai sair procurando emprego andando de obra em obra.

Essa foi a gota d’água, o futuro da minha família estava em risco e eu naquele momento não podia fazer nada. Neste instante decidi que nunca mais iria estar naquela situação.

Conversei com o Luiz, pedi algumas dicas e conselhos. Ele me forneceu uma lista de produtos, que prontamente utilizei.

Passado um mês, as vendas cresceram. Pensei “agora é a hora de me jogar”, peguei R\$1.000 emprestado com minha irmã e fui lá para 25 de março em busca de produtos. Antes, fiz uma pesquisa em plataformas digitais para encontrar controles remotos mais relevantes.

Ufa, finalmente, havia obtido resultado dos meus esforços, encontrei o “filão de ouro”, nos 2 meses seguintes tive um crescimento inimaginável de + de 2.000% de faturamento. Isso me trouxe uma tremenda paz.

“ **O medo e a incerteza eram reais, afinal o dinheiro não era meu e teria que o devolver em breve. Uma semana se passou e meu estoque tinha acabado, voltei naquele mesmo mês umas 5 vezes na 25.** ”

Nos 3 meses subsequentes a empresa só crescia e assim consegui realizar alguns dos meus sonhos:



COMPRAR O MEU PRIMEIRO CARRO,
que felicidade!



ALUGAR UM ESCRITÓRIO,
em conjunto com um amigo!

A tendência apontava para um crescimento consistente e perene pelo menos por 2 anos. Até que um dia, minhas contas nos e-commerces “acordam” bloqueadas, impedindo as vendas e bloqueando 70 mil reais nas plataformas. Não havia como reclamar, as plataformas suspendem o contato com você, nesse silêncio o desespero surge, inúmeras dívidas e compromissos vêm à mente, todo o dinheiro estava comprometido.

Voltei a minha casa com a cabeça fervendo, tinha que resolver aquela situação! Em um mês, saí do escritório, cortei custos não essenciais, e, passado um tempo uma das contas desbloqueou e consegui honrar meus compromissos.

“ **Passada a turbulência, notei que aqueles fatos me tornaram mais forte, como empreendedor, além de cortar os custos não essenciais, separei o dinheiro pessoal e o da empresa e comecei a ter um pensamento a longo prazo para desenvolvimento e expansão da empresa.** ”

A Cardiais, no último ano (out 2020-2021), aumentou o faturamento em mais de 200%, cresceu em número de vendas + de 300%. Resultados demonstrados aqui só são vistos em startup de grande potencial.

Atualmente trabalhamos somente no segmento de controles remotos, mas buscamos no dia a dia novos nichos para atuar sempre pensando no longo prazo. Deste modo, almejamos no próximo ano iniciar nossa primeira importação, com um modelo inovador em captação de recursos, e a criação de um e-commerce próprio.

Durante toda a minha jornada sempre busquei ter o controle da situação, mas o que mudou minha vida foi vender o controle!

FALHAR E FRACASSAR É SÓ COMEÇAR:

Por que precisamos falar dos fósseis do nosso ecossistema?

por **FELIPE MASSAMI MARUYAMA**

Doutorando em engenharia de produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e mestre pela mesma unidade. Designer pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Atualmente, é diretor de inovação em governo na Associação Impact Hub Brasil à frente da coordenação geral do IdeiaGov, além de ser idealizador do FailHub.

Nos últimos 5 (cinco) anos, o ecossistema de startups brasileiras tem se consolidado como um importante pólo global de criação de empresas inovadoras.

Dentre os sinais de amadurecimento de um ecossistema de startups está a quantidade das chamadas “empresas unicórnios”, empresas de tecnologia que atingem o valor de mercado de, pelo menos, 1 bilhão de dólares. Estas empresas representam atores emergentes no ecossistema de inovação, são desenvolvedores de novos produtos, processos e modelos de negócios e tornaram-se centrais na criação de valor para muitos países. Também representam uma importante fonte capaz de protagonizar o desenvolvimento contínuo e sustentável da economia através da adoção da inovação como estratégia de negócio para a conquista de vantagem competitiva. Até o momento, enquanto redigia este artigo, o Brasil já contava com 21 unicórnios.

Empresas como estas, de alto crescimento, inovadoras e com o potencial de alterar mercados, tornaram-se a nova corrida do ouro de investidores, empreendedores e formuladores de políticas públicas.

“ Mas por detrás de um unicórnio, certamente você encontrará vários “fósseis” de outros animais que por motivos, causas e fatores dos mais variados foram responsáveis por fazer o ecossistema evoluir e chegar aonde ele chegou. ”

Ou seja, em um mundo cheio de techs (ex: *healthtech*, *lawtech*, *agrotech*), dos quais algumas destas ganharão todos os holofotes pelo seu valor de mercado, as *failtechs* ainda não têm o espaço no Sol que mereceriam já que seu valor está mais nas lições e nos aprendizados.

Apesar de não haver estimativas oficiais que deem vazão a esse fenômeno, alguns autores mais otimistas apontam que, em 2 anos, cerca de 50% de todos os startups que nascerem irão desaparecer, ao passo que os mais pessimistas (ou talvez os mais realistas) indicam que esse número será da cifra de mais de 90% das startups que encerrarão suas atividades ou apenas sobreviverão, mas sem grandes impactos. Em outras palavras, enquanto o sucesso de uma empresa pode ser colocado como uma exceção, a falha é quase que a regra já que nem todas estas empresas conseguem escalar, nem todas conseguem romper seus mercados e, em muitos casos, várias sequer conseguem passar dos primeiros anos de vida com um projeto/ serviço desejável ou um modelo de negócios estruturado e sustentável. Alinhado a isso, reforça-se que em tempos de crise econômica atrelada a um desenvolvimento econômico estagnado, o interesse por pesquisas e descobertas relacionadas à falha empreendedora tem ascendido e se consolidado como um tópico relevante de estudo para pesquisadores de variados temas.

“ É importante reforçar que não é de agora que a temática da falha de empresas tem chamado a atenção de pesquisadores e acadêmicos em diferentes campos. As primeiras pesquisas da falha de negócios tiveram origem no campo das finanças, com o estabelecimento dos bancos comerciais e a disseminação do sistema financeiro no século XIX, que buscavam criar modelos que pudessem distinguir as empresas potencialmente bem-sucedidas das mal-sucedidas ”

A partir daí, diferentes disciplinas, como economia, estratégia, sociologia, organização e, mais recentemente, o empreendedorismo, têm olhado para o campo da falha como um evento particular a ser explorado.

“ Mas por que a falha ainda acontece? Dada a natureza altamente incerta destas empresas, falhar representa um resultado inerente para quem quer empreender. E, ao adicionarmos o conceito de inovação e, aqui, entendemos inovação como desenvolver algo novo (produto, serviço, modelo de negócios) que gere valor para alguém, trazemos um elemento a mais de complexidade para esta equação. ”

Em um levantamento inédito da CB Insights, plataforma de análise inteligente do ecossistema de empreendedorismo global, a partir de declarações públicas de mais de 101 co-fundadores, que haviam encerrado suas operações, foram apontados os 20 fatores mais comuns identificados nestas narrativas que podem ser responsáveis pela falha da startup.

CONVIDADO

“Em todas as edições traremos um convidado externo, que vai olhar nossa instituição de fora para dentro. Na primeira edição Felipe Maruyama, escreve sobre o ecossistema de startups e como a Faculdade Sebrae aborda o tema.”

EM
ORDEM
DOS
FATORES
ESTÃO:

- 01 O NÃO ATENDIMENTO DE UMA NECESSIDADE DE MERCADO;
- 02 A FALTA DE PRIORIDADE EM COMO E ONDE INVESTIR OS ESCASSOS RECURSOS QUE POSSUI (TEMPO E FINANCEIRO);
- 03 NÃO POSSUIR A EQUIPE COM AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA O EMPREENDIMENTO;
- 04 O AUMENTO DA CONCORRÊNCIA NA ÁREA EM QUE A EMPRESA ESTAVA ATUANTE;
- 05 DIFICULDADE EM SABER PRECIFICAR, ADEQUADAMENTE, OS PRODUTOS E OS SERVIÇOS OFERECIDOS;
- 06 NÃO SE PREOCUPAR COM A EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS DE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS;
- 07 NÃO HAVER UM MODELO DE NEGÓCIOS ATRELADO AO PRODUTO E SERVIÇO QUE SE QUER VENDER;
- 08 AUSÊNCIA DE UM PLANO DE MARKETING QUE ATRAIA E CONVERTA AS PESSOAS EM NOVOS CLIENTES;
- 09 IGNORAR OS COMENTÁRIOS E FEEDBACKS DOS CLIENTES;
- 10 ERRAR O MOMENTO DE ENTRADA NO MERCADO (CEDO OU TARDE DEMAIS);
- 11 PERDER O FOCO COM OUTROS PROJETOS OU ASSUNTOS PESSOAIS;
- 12 HAVER DESARMONIA ENTRE INVESTIDORES E/OU COM A PRÓPRIA EQUIPE;
- 13 REALIZAR MUDANÇAS DE ROTAS (PIVOTAGEM) MAL CALCULADAS;

A RELAÇÃO COM A FACULDADE

É nesse cenário que a Faculdade Sebrae tem exercido um papel central em construir ambientes de discussão, reflexão, divulgação e mais pesquisas relacionadas a esse tema. Criar ambientes que não romantizam o empreendedorismo e que, ao mesmo tempo, consigam mostrar que o processo pode sim dar errado, que a falha é uma e um resultado possível e que poderá haver um conjunto de consequências, desde financeiras (ex: perda de bens pessoais), sociais (ex: como estigmatização) e até psicológicas (ex: sentimento de perda) é fundamental.

- 14 FALTA DE UM DOMÍNIO, CONHECIMENTO E/ OU “PAIXÃO” PELO NEGÓCIO;
- 15 DIFICULDADE EM EXPANDIR GEOGRAFICAMENTE A EMPRESA;
- 16 NÃO HAVER FINANCIAMENTO EM ETAPAS IMPORTANTES E ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA;
- 17 ENFRENTAR DESAFIOS REGULATÓRIOS;
- 18 NÃO TER ACESSO OU SABER USAR REDES DE CONTATOS;
- 19 ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO (BURNOUT);
- 20 TER DEMORADO PARA MUDAR DE ROTA O NEGÓCIO (PIVOTAR TARDIAMENTE). OU SEJA, OS FATORES E AS CAUSAS, ALÉM DE PODEREM SER BEM VARIADOS, TAMBÉM SÃO ACUMULATIVOS E ATÉ BEM CONHECIDOS.

Embora haja cada vez mais evidências acadêmicas das lições que possam ser aprendidas por formuladores de políticas, gestores e investidores, a falha ainda continua sendo uma fonte subutilizada de conhecimento e aprendizado tanto para estes atores como pelos próprios empreendedores. Seja por medo da estigmatização de quem falhou, seja por ou mesmo pela mídia preferir apenas as pautas “positivas”, precisamos, urgentemente, dar mais espaço e atenção para estas histórias.

No entanto, entender os fatores e as causas não implicam, necessariamente, em saber evitá-los e, muito menos, compreendê-los. É justamente por isso que na última década a pesquisa sobre o fracasso de empresas tem ganhado cada vez mais a atenção de pesquisadores no campo do empreendedorismo, e focado em entender as percepções, os julgamentos e as decisões dos indivíduos que podem tê-los levado a falhar.

Está mais do que na hora de valorizarmos todas as histórias, todas as narrativas e todos os aprendizados do que foi. Quem sabe, desta forma, não possamos mitigar os riscos e as incertezas das gerações futuras de empreendedores, pois, independentemente de quando, para falhar e fracassar, bastará começar.

JOGOS NA SALA DE AULA: do fenômeno social e cultural à potencialização do aprendizado

por **PROF. FERNANDO NASCIMENTO**

Professor Associado da Faculdade Sebrae -
Trilha de Métodos Quantitativos

Jogar tem uma conotação que vai além do entretenimento puro e simples

“É no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve”. Esta frase pode parecer um tanto pretensiosa, embora esteja indiscutivelmente conectada aos dias atuais, em que tanto se fala da importância dos jogos, da gamificação e dos jogos como potencializadores do aprendizado. A frase, no entanto, foi escrita em 1936 pelo historiador holandês, Johan Huizinga, em sua obra Homo Ludens. No livro, o autor traz o ato de jogar como um importante elemento da cultura e da sociedade humana ao longo da história. Para ele, jogar tem uma conotação que vai além do entretenimento puro e simples, ultrapassando os limites da atividade puramente física ou biológica, caracterizando-se como um elemento inerente da própria cultura com uma função social. Diz o autor: “No jogo existe alguma coisa ‘em jogo’ que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa¹”. Ele ainda destaca que o jogo:

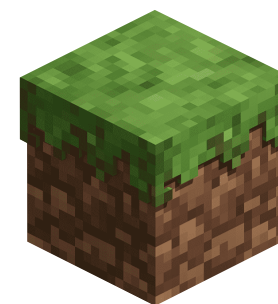
“**é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana².**”

”

1. (HUIZINGA, 2008, p. 3)



Num contexto em que a indústria dos games movimenta mais de 160 bilhões de dólares anualmente – o número pode parecer vago ou impressionante, mas a real dimensão aparece quando se lembra que a quantia é 60% maior do que os volumes das indústrias do cinema e da música juntas³ – e em que jogos populares atingiram marcas expressivas, como o caso do **Minecraft**, que alcançou 140 milhões de usuários⁴ e do **Roblox**, que chegou a 50 milhões de usuários⁵, a avaliação de Huizinga soa ainda mais visionária. Considerando-se então essa, por assim dizer, necessidade humana de jogar e as possibilidades que a tecnologia e a conectividade do mundo atual trazem, não deveríamos nos surpreender com uma onda de jogos adentrando, cada vez mais, as escolas e o processo educacional como um todo.



“**Contudo, pensar apenas em jogos eletrônicos e altamente tecnológicos por causa desse contexto é não extrapolar o óbvio, afinal o mercado dos bons e velhos jogos de tabuleiro também vem numa crescente, muito como resultado das possibilidades de construção de comunidades que a internet trouxe. Para dar uma ideia do potencial, estima-se que esse mercado chegará a 13 bilhões de dólares anualmente, em 2026⁶**”

”

2. (HUIZINGA, 2008, p.33)
3. (SOUSA, 2021)
4. (WAKKA, 2021)
5. (HENRIQUE, 2021)
6. (BUSINESS WIRE, 2021)

A RELAÇÃO COM A FACULDADE

Na Faculdade Sebrae, temos utilizado os dois tipos de jogos, com resultados interessantes. Já se sabe da capacidade dos jogos de aumentar o engajamento e, no mínimo, trazer uma visão mais positiva sobre o processo de aprendizado quando aplicados em cursos, conforme demonstram alguns resultados apresentados por Nascimento⁷.

O desafio existe quando se busca converter a experiência dos jogos em aprendizado efetivo, a chamada transferência. Na abordagem da avaliação de treinamentos desenvolvida por Kirkpatrick⁸, a transferência é a dimensão que trata do comportamento, que dá conta do grau com que novos conhecimentos e habilidades adquiridos em capacitações são aplicados no trabalho ou resultam na melhora de desempenho⁹. Ainda, no contexto dos jogos, Bober¹⁰ adiciona que se refere ao aprendizado proveniente do jogo pode ser aplicada em outros jogos ou no contexto do mundo real.

Os simuladores de gestão, ao contrário do que costumam fazer a maioria das faculdades e escolas de negócios, são utilizados logo no início do curso de administração da Faculdade Sebrae (no 1º ou 2º semestre), partindo-se do princípio de que, ao vivenciar uma experiência controlada, em um ambiente em que o custo da falha é baixo, os estudantes têm contato com conceitos de gestão – acontecendo na prática simulada –, que serão abordados do ponto de vista teórico mais adiante no curso. A prática tem mostrado que essa sensibilização inicial é fundamental para a internalização posterior dos conceitos, que vão desde aspectos quantitativos de demonstrações contábeis e os 4 ‘P’s do marketing, até efeitos de comportamento de grupo e liderança, uma vez que as atividades são interativas e coletivas.

Já os jogos de tabuleiro, principalmente com a utilização do Empreeneurial Thinking, criado e desenvolvido pelo professor Wilian Gatti Jr, da Rennes School of Business, trazem ainda mais possibilidades, permitindo aos estudantes viver o processo cognitivo do design, muito além do design thinking e de ferramentas prescritivas.

Um estudo, fruto da parceria com o Sebrae-SP e a Faculdade Sebrae, por meio da cooperação de pesquisa de Gatti Jr com o presente autor, realizado a partir da experiência da aplicação do Empreeneurial Thinking, em diferentes semestres do bacharelado em administração da Faculdade Sebrae, analisou os papéis que os estudantes foram convidados a desempenhar nas diferentes tarefas do jogo.

Em cada uma delas, os estudantes efetuaram atividades de design, interagindo com elementos distintos em um sistema, buscando resolver problemas que se apresentam, tanto na configuração da partida que está sendo jogada – a concorrência entre quatro empresas dentro de um mercado competitivo e imprevisível –, quanto nas regras do jogo (que representam o funcionamento do mercado). O resultado trouxe um novo entendimento, baseado nesse processo cognitivo de busca de soluções por parte dos alunos, das possibilidades do uso do design thinking num contexto do processo de ensino-aprendizagem na educação empreendedora.

Assim, esse fenômeno social que são os jogos apresenta mais uma faceta relevante, ao descortinar um meio para que jovens possam desenvolver competências para a solução de problemas, vivenciando o processo cognitivo de pensar como um designer, ao mesmo tempo em que constroem uma base conceitual, despertada a partir do lúdico. Afinal, como tem mostrado a prática, é no jogo e pelo jogo que o estudante se desenvolve.

7. (2017)

8. (1993)

9. (KIRKPATRICK, 1993; BATES, 2004; KENNEDY et al., 2014; PAULL, WHITSED & GIRARDI, 2016)

10. (2010)

11. (GATTI JR, KIM & NASCIMENTO, 2019)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BATES, R. A. (2004). Critical analysis of evaluation practice: the Kirkpatrick model and the principle of beneficence. *Evaluation and Program Planning*, 27, 341–347.

BOBER, M. (2010). *Games Based Experiences for Learning*, Bristol, UK: Futurelab.

BUSINESS WIRE. (2021). Global Board Games Market (2021 to 2026) – Outlook and Forecast. Dublin: BUSINESS WIRE. Recuperado de <https://www.businesswire.com/news/home/20210105005724/en/Global-Board-Games-Market-2021-to-2026---Outlook-and-Forecast---ResearchAndMarkets.com>

GATTI Jr, Wilian, KIM, Beaumie, & NASCIMENTO, Fernando. (2019). Design Cognition in entrepreneurship education: preliminary findings in a game-based activity. In: *Anais XXII Semead*, 22, São Paulo, SP.

HENRIQUE, Arthur. (2021, 26 de novembro). ‘Roblox’ registra 48 milhões de jogadores por dia e torna-se um dos maiores jogos do mundo. *Olhar Digital*. Recuperado de <https://olhardigital.com.br/2021/09/16/games-e-consoles/roblox-48-milhoes-por-dia/>

HUIZINGA, Johan. (2008) *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. (5a ed.) São Paulo: Perspectiva.

KENNEDY, P. E., CHYUNG, S. Y., WINIECK, D. J., & BRINKERHOFF, R. O. (2014). Training professionals’ usage and understanding of Kirkpatrick’s level 3 and level 4 evaluations. *International Journal of Training and Development*, 18, 1-21.

KIRKPATRICK, D.L. (1993) *Evaluating training programs: the four levels*. San Francisco: Berret-Koehler.

NASCIMENTO, Fernando. (2017) *O uso de jogos digitais para o desenvolvimento de gestores públicos: um estudo empírico com um serious game*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-18012018-153119/pt-br.php>

PAULL, M., WHITSED, C., & GIRARDI, A. (2016) Applying the Kirkpatrick model: Evaluating an Interaction for Learning Framework curriculum intervention. *Issues in Educational Research*, 26(3), 490-507.

SOUSA, Ana Paula. (2021, 16 de abril). Distanciamento na pandemia impulsiona indústria de games no Brasil. *Valor Econômico*. Recuperado de <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2021/04/16/distanciamento-na-pandemia-impulsiona-industria-de-games-no-brasil.ghtml>

WAKKA, Wagner. (2021, 04 de maio). Minecraft tem 140 milhões de usuários, com maioria adulta nos EUA e na Europa. *Canaltech*. Recuperado de <https://canaltech.com.br/games/minecraft-tem-140-milhoes-de-usuarios-com-maioria-adulta-nos-eua-e-na-europa-184089/>

ATÉ QUANDO VOCÊ VAI FINGIR QUE TEM PLANEJAMENTO FINANCEIRO?



por **PROF. CHARLES BONANI**

Gestor do NEAD e Professor Associado da Faculdade Sebrae - Trilha de Finanças.

Colaboração **KELLY CHRISTI**

Analista de marketing de conteúdo da Faculdade Sebrae e especialista em Comunicação, Cultura e Sociedade.

Estudo de caso da Faculdade Sebrae aponta alertas e dicas sobre comportamento financeiro

A inadimplência é um problema que acomete as finanças da grande parte da população brasileira. Um recente estudo de caso sobre comportamento financeiro o qual envolveu mais de 200 pessoas, realizado em colaboração com os alunos da Faculdade do Sebrae, alerta que o problema pode incluir pessoas de diversas idades e classes sociais, embora as classes C e D ainda sejam as mais atingidas.

O motivo? Falta de planejamento financeiro, fator essencial, tanto para quem quer ter uma vida financeira mais equilibrada, como para quem tem o sonho de empreender.

Segundo o estudo, estima-se que 50% das pessoas majoritariamente entre 20 e 45 anos, com nível de ensino médio ou completo, consideradas consumidoras ativas, tenham dívidas relacionadas a cartões de crédito e despesas básicas como aluguel e financiamento. Além disso, boa parte dos entrevistados tiveram dificuldade em reconhecer que passam por uma situação de endividamento elevado ou que nunca realizam o planejamento financeiro pessoal.

“ **O estudo ainda aponta que, dentro deste grupo, há pessoas que não estão endividadas, mas não realizam investimentos, seja pela falta de reserva financeira, ou pela falta do hábito. Tais estimativas demonstram a dificuldade do brasileiro em poupar e investir.** ”

Entre os inúmeros fatores que influenciam estes comportamentos, pode-se considerar que o gasto por impulso e sem planejamento é o principal vilão das finanças pessoais. Contribuem para isso a falta de entendimento sobre o perfil de consumo de cada pessoa e a forma como certas estratégias de marketing e publicidade são difundidas. Quando elas não são realizadas de forma objetiva e transparente, tendem a ocasionar falsas sensações de prazer e bem-estar, fazendo com que pessoas consumam mais do que suas rendas comportam.

Inclui-se ainda a ausência de educação financeira e empreendedora por boa parte da população sobre como ter controle de gastos, saber poupar e investir para realizar sonhos, dentre eles a criação do próprio negócio. Para se ter uma ideia, mais de 40% dos empreendedores que fecharam as portas dos seus negócios nos dois primeiros anos de existência o fizeram pela falta de recursos financeiros para manter suas operações.

“ **O fato é que sem planejamento financeiro, não há possibilidade de realizar objetivos a curto, médio ou longo prazo.** ”

Não existe segredo para criar uma conduta financeira: é importante realizar um planejamento partindo do que se ganha e buscar um método de reservas financeiras para não ter que recorrer a empréstimos e juros altos em situações de emergência.

Como guardar dinheiro para empreender?

Para quem quer se tornar um empreendedor, precisa criar bons hábitos com as finanças. É possível começar perguntando:

- No que quero empreender?
- Como quero concretizar este sonho?
- Qual quantia necessária para começar?
- Quanto tempo devo guardar dinheiro?
- Onde posso economizar a partir de HOJE?

Fingir que não é necessário ter planejamento financeiro é o pior erro que se pode cometer para empreender. Sem mudanças, não há concretização de sonhos.

A Faculdade Sebrae conta com cursos livres on-line que auxiliam as pessoas no planejamento financeiro e a terem mais autonomia para criar seu próprio negócio.

Conheça mais: <https://www.esse.edu.br/cursoslivres/>

Texto publicado no site do Jornal Estadão.

POR MAIS EXPERIÊNCIAS DE “FAZEDORISMO”



por **PROF. JEAN RAFAEL TOMCEAC**

Gestor de Pesquisa e Iniciação Científica,
Professor Associado da Faculdade Sebrae -
Trilha de Tecnologia.



Um importante filósofo do Século XX, Charles Sanders Peirce¹, dizia que criar novas palavras era importante para que se designassem novos significados². Foi pensando nisso que encontrei uma nova palavra que, em certa medida, resumia minha atuação como educador, uma mistura entre “fazer” e “empreender”, o “fazedorismo”: algo como potencializar o que o estudante já sabe e o preparar para que esteja aberto a aumentar experiências de aprendizagens práticas de mão na massa.

“ FAZEDORISMO ”

Um neologismo sem sentido, diria o leitor mais crítico! Será? Peço sua atenção e paciência para explicar um pouco sobre o que acontece em sala de aula quando ideias sobre aprendizagem, tecnologia e autonomia se entrelaçam. Qualquer reflexão séria envolvendo essas ideias exigiria um exercício metodológico de pesquisa para buscar origens e bases epistemológicas que, em princípio, podem não ter ligação entre si. No entanto, neste texto, pretendo me ater a alguns pontos superficiais a que elas remetem e seus principais expoentes, ligando aprendizagem a Piaget, tecnologia a Papert e autonomia a Freire.

Quando falamos em aprender, o assunto frequentemente envolve o nome de Jean Piaget. Ele foi um biólogo suíço que durante quase toda sua vida usou do processo científico rigoroso para ir fundo sobre como o ser humano aprende, especialmente, as crianças. Foi e é muito influente na educação, desde a segunda metade do século passado, sem ter criado um método ou trabalhado como pedagogo, mas, sim, por criar a epistemologia genética (Piaget, 1971), quer dizer, uma teoria do conhecimento que estuda como a criança se desenvolve. De forma bem sucinta e direta, para Piaget, a criança descobre a partir de sua curiosidade e ao educador cabe estimular atividades para que ela mesma (a criança) construa seus aprendizados, daí o nome Construtivismo.

E, foi do construtivismo, que um outro pensador influente se apoiou para deixar sua marca quando o assunto é aprendizagem e tecnologia. Estou falando do matemático e cientista da computação sul-africano, Seymour Papert. Foi um dos primeiros, lá na década de 70 (século XX), a propor o ensino de programação para crianças e criou uma forma para isso, a linguagem Logo. Como professor do Massachusetts Institut of Technology – MIT, trabalhou com inteligência artificial e cofundou o MIT Media Lab. Também colaborou com a criação de uma versão do Lego que envolvia robótica, o Mindstorms, título de um livro lançado anos antes por ele, o Mindstorms: Children Computers and Powerfull Ideas (Papert, 2020). Entre os legados de Papert, está a criação de uma outra teoria de conhecimento muito importante, o Construcionismo, que, até hoje, é base para intervenções educacionais que envolvem a aprendizagem criativa e a computação.

Tão influente e lembrado como o sul-africano, foi o brasileiro Paulo Freire. Pernambucano de Recife, estudou Direito porém nunca advogou, preferiu ser professor de língua portuguesa no Ensino Médio e se voltar para a profissão de educador. Exerceu o cargo de diretor de Educação e Cultura do SESI e, também, diretor superintendente da mesma instituição. Ao longo de sua carreira, teve diversos outros cargos de gestão na mesma área em outros órgãos. Foi a experiência da cidade de Angicos (RN) em 1962 que mudaria para sempre sua história e a da Educação. Freire conseguiu em apenas quarenta e cinco dias alfabetizar trezentas pessoas, trabalhadores da plantação de cana de açúcar. Dali em diante, começaria sua jornada em mostrar ao mundo sua forma de olhar a aprendizagem e transformar a realidade (Freire, 1997). Deu aulas em Havard, percorreu diversos países, recebeu dezenas de títulos de doutor honoris causa, prêmio “Educação para a Paz” da UNESCO, foi secretário de Educação da cidade de São Paulo e é reconhecido como Patrono da Educação Brasileira.

Mas o que estes três importantes pensadores têm a ver com aprendizagem, tecnologia e autonomia?

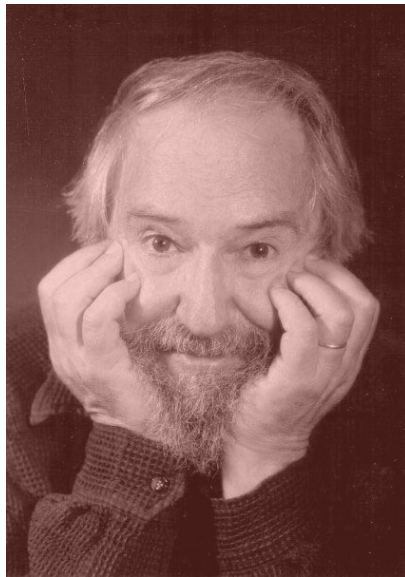
TUDO!

1. Um dos “pais” da Semiótica, ciência da comunicação que estuda o “...fenômeno de produção de significação e de sentido.” (Santaella, 2006: p. 13)

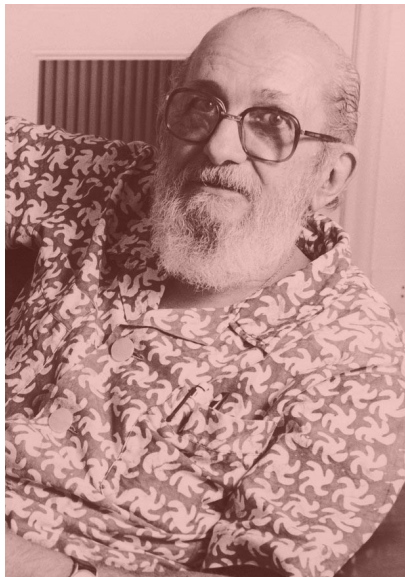
2. Peirce (1997 como citado em Santaella, 2006, p. 30)



PIAGET estruturou a base para boa parte das práticas pedagógicas que permitem processos onde nós mesmos criamos nosso conhecimento, o professor tem a tarefa (árdua) de nos ajudar nessa empreitada. Sem isso, talvez estaríamos presos a cartilha e a manuais dos antigos métodos tradicionais de ensino.



PAPERT foi pioneiro em usar o computador para processos de aprendizagem e a trabalhar a programação como semente de um conhecimento que, nas palavras dele próprio, irá germinar e florescer ideias potentes em nossas mentes. Sem ele, arrisco dizer que usaríamos o computador como sugeria a corrente da instrução programada - instrucionismo, onde aprender é apenas ativar mecanismos internos de recompensa e esquemas de estímulo resposta, originado de pesquisas e experiências com animais (ratos e pombos).



As ideias e práticas **FREIRE** revolucionaram a educação e são base para intervenções que objetivam a autonomia e mudança da realidade, a partir da tomada de consciência sobre como o indivíduo e sua condição de ser e estar no mundo podem ser alteradas. Muito além de um “método”, a chamada “Abordagem Freireana” (Freirean Approach)³ é o pilar fundamental de vários projetos ao redor do globo, iniciativas encabeçadas por educadores e pesquisadores que tentam reinventar Paulo Freire, como ele próprio sugeria.

3. (Blikstein, 2008).

Retomando aqui a ideia central deste texto: como potencializar o que o estudante já sabe e o preparar para que esteja aberto a aumentar experiências de aprendizagens práticas de mão na massa, o “fazedorismo”?

No meio deste caminho, fazem algumas reflexões sobre como a tecnologia está presente em suas rotinas de vida e o quanto conhecem ou desconhecem sobre o funcionamento de computadores e dispositivos móveis. Um exemplo bem interessante é do estudante Pedro Henrique Corrêa Puga da Silva, na atividade prática *Game Jam*⁴ em que o objetivo era criar um jogo digital a partir do tema único: Cidade Empreendedora. Na interpretação do Pedro, uma localidade empreendedora é um lugar que oferece oportunidades para todos e que o cidadão, representado por um personagem, tem que tomar decisões em sua jornada. Algo que o aluno “materializou” digitalmente em um protótipo de game com jogabilidade bem cativante, colocando em prática parte dos conceitos da disciplina como loop, condicionais, funções, entre outros. Quer testar?

Acesse este link <https://bit.ly/3dNlPiB>, ligue o áudio e utilize as teclas “A,W,S,D” do seu computador para jogar.

Ainda na trilha de tecnologia, entre o segundo e terceiro semestre, oferecemos a disciplina de desenvolvimento de aplicativos e sites. O objetivo é fazer com que o estudante tenha contato com desenvolvimento de software, conhecendo etapas, ferramentas, gestão e controle de versionamento. Como trabalho final da matéria os estudantes desenvolvem um protótipo de um site ou aplicativo. Eles têm abertura para criarem uma ideia do zero ou retomarem algum projeto iniciado em outra disciplina. É o caso das estudantes Paola Lamucci Gaboni Reino e Vitória Bastos Zanatto, que aproveitaram o projeto MOVIPA, originado na aula de Modelagem de Negócios, ministrada pelo Prof. José Marques. A dupla desenvolveu um protótipo de aplicativo para MOVIPA, startup de reciclagem e economia circular, que faz a gestão e logística de resíduos em condomínios, cooperativas de reciclagem e o usuário final. O resultado é um protótipo bastante real e prático, dá uma conferida no vídeo de apresentação:

<https://bit.ly/3EbdMaa>.

Os projetos dos estudantes Pedro, Paola e Vitória dão uma pequena demonstração do “Fazedorismo”. Nos dois exemplos as influências das ideias dos pensadores podem ser observadas conforme segue.

4. *Game Jam*: é uma maratona de desenvolvimento de jogos digitais em que pessoas com e sem experiência neste assunto, se juntam para formar equipes e criar um protótipo jogável a partir de um tema. Este tipo de evento geralmente tem duração entre 48 e 72 horas. Para as aulas, a quantidade de horas sofre uma adaptação para apenas 4 horas (4 aulas) ao longo de duas semanas, em que os estudantes têm abertura para se dedicarem horas a mais a partir da disponibilidade e tempo dedicação individual deles.

A RELAÇÃO COM A FACULDADE!

Na trilha de Tecnologia, logo no início do curso, os estudantes têm contato com a disciplina de Programação Criativa, momento de introdução a temas como pensamento computacional, lógica de programação e programação em blocos. É curioso ver como os ingressantes chegam, às vezes com receio ou até com aquele discurso de que “eu não consigo programar”. E terminam o semestre letivo fazendo projetos, apresentando ideias criativas, dando “vida” digital a games e protótipos interativos.

IDEIA E PENSADOR	FOCO	INTERPRETAÇÃO PARA INTERVENÇÃO MÃO NA MASSA EM SALA DE AULA
APRENDIZAGEM - Piaget	Incentivar o estudante a descobrir por ele mesmo o que pode instigar a curiosidade.	Considerar que cada estudante tem seu próprio repertório. É necessário estimular a conexão entre o que já se conhece com novos saberes.
TECNOLOGIA - Papert	Utilização do computador como meio para se chegar a novas ideias.	Juntar a capacidade computacional das máquinas e a potência humana para solucionar problemas e pensar criativamente.
AUTONOMIA - Freire	Mudar a realidade a partir do que se conhece.	Despertar no indivíduo a vontade de transformar sua realidade com as ferramentas e conhecimentos disponíveis, criar o “inédito viável” de Freire.

Contudo, falta esclarecer talvez um ponto, a visão progressista sobre o empreendedorismo³. Já faz algum tempo que empreender está ligado à evolução de competências que permitam a uma pessoa avançar em projetos e ações voltadas ao social e à cidadania, como também em atividades para empresas.

Quando pensamos em transformar o mundo com mudanças éticas e urgentes, potencializar o que o estudante já sabe e preparar ele para aprendizagens práticas com mão na massa, pode ser o caminho mais curto e efetivo. Por mais e mais experiências de “Fazedorismo”!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BACIGALUPO, M., KAMPYLIS, P., PUNIE, Y. & VAN DEN BRANDE, G. (2016). ENTRECOMP Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo. Trad. Sara Dias-Trindade, José António Moreira & Jacinto Jardim. Luxembourg: Publication Office of the European Union.

BLIKSTEIN, P.(2008). Travels in Troy with Freire: Technology as an agent of emancipation. In: in Noguera, P. ; Silva, C. A. (org). Freire and the Possible Dream. Rotterdam: Sense Publishers.

FREIRE, Paulo. (1997). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

PAPERT, Seymour. (2020). Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas. (rev. ed.) New York: Basic Books.

PIAGET, Jean. (1971) A Epistemologia Genética. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes.

SANTAELLA, Lucia. (2006). O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense.

3. (Bacigalupo et al, 2016).

BIBLIOTECA
DE NEGÓCIOS
DA FACULDADE SEBRAE





faculdade
— sebrae



1º semestre 2022

Vestibular online

INSCRIÇÕES ABERTAS

☎ (11) 3224-1260

📞 (11) 98282-1942

www.faculdadesebrae.com.br